

Tendências da Prescrição de Carboximaltose Férrica (CMF) num Centro Hospitalar

Eunice Parcelas Graça, Raquel Lopes, Fernando Francisco

Serviço de Imunohemoterapia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental



ANEMIA 2018

REUNIÃO DO ANEMIA WORKING GROUP PORTUGAL

INTRODUÇÃO

A Carboximaltose Férrica (CMF) é um fármaco de administração endovenosa indicado para o tratamento de anemia ferropénica. É uma alternativa eficaz no tratamento desta patologia em doentes nos quais a administração oral é ineficaz, intolerada ou quando é necessário um rápido preenchimento das reservas de ferro, prevenindo assim a utilização de componentes sanguíneos. Consiste num complexo férrico que contém um hidróxido de ferro estabilizado por um invólucro carboidrato. Vários estudos randomizados evidenciaram que esta macromolécula aumenta rapidamente os níveis de hemoglobina e restabelece as reservas diminuídas de ferro, fornecendo uma dose máxima de 1000 mg numa única administração. É, por outro lado, bem tolerado e apresenta uma baixa incidência de reações adversas.

OBJETIVO

Caracterizar a utilização de CMF nos diferentes Hospitais de Dia de Imunohemoterapia (IHT), bem como em outros Serviços, do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental (CHLO); e avaliar a relevância da especialidade de IHT no manuseamento desta terapêutica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Avaliou-se o uso de CMF por Serviço nas 3 unidades hospitalares do CHLO (Hospital de Egas Moniz [HEM], Hospital de São Francisco Xavier [HSFX] e Hospital de Santa Cruz [HSC]) durante o período de 1 ano (1 de Outubro de 2017 a 30 de Setembro de 2018). Contabilizaram-se, então, no período estipulado, os doentes sob tratamento e o número de sessões realizadas (divididas por dose de 500 mg e 1000 mg).

No contexto da Consulta e Hospital de Dia de IHT, caracterizaram-se os doentes que realizaram sessões de CMF, tendo estes sido divididos pela principal etiologia que motivou o tratamento e pelas 3 unidades hospitalares. Avaliou-se, ainda, a prevalência de doentes com défices vitamínicos (ácido fólico e vitamina B12) concomitantes.

CONCLUSÕES E DISCUSSÃO

Existe uma elevada prevalência de anemia ferropénica na população.

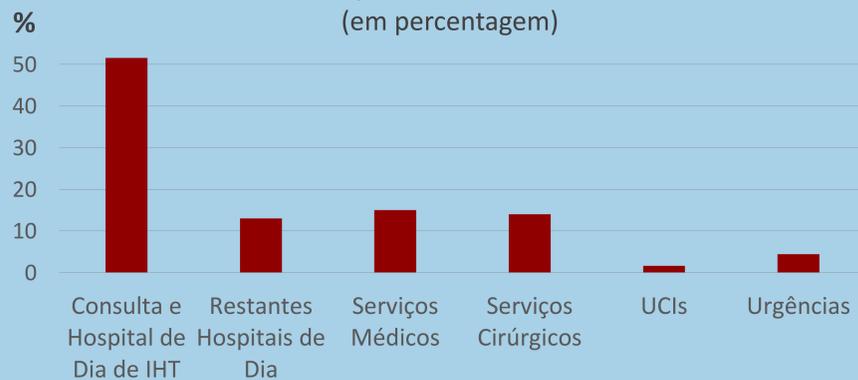
A principal etiologia que motiva a administração de CMF nos doentes seguidos por IHT é anemia multifatorial, o que representa a existência de várias condições que contribuem para a doença. A heterogeneidade percentual das restantes etiologias e das doses entre hospitais reflete as diferentes atividades assistenciais dos mesmos. Uma percentagem significativa destes doentes tem défices vitamínicos concomitantes.

No contexto da IHT, a prescrição por sessão de 500 mg foi superior à de 1000 mg, enquanto que o contrário ocorreu nos restantes serviços hospitalares.

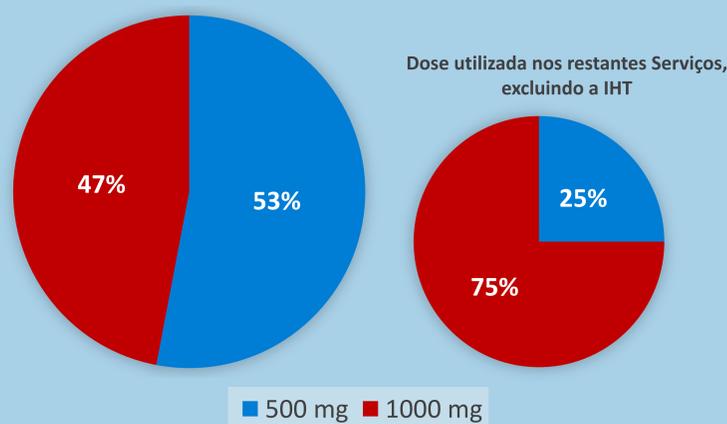
A IHT tem um papel preponderante no tratamento da anemia através de ferro endovenoso, tanto no contexto da própria consulta e hospital de dia como no apoio cedido a outras especialidades.

RESULTADOS

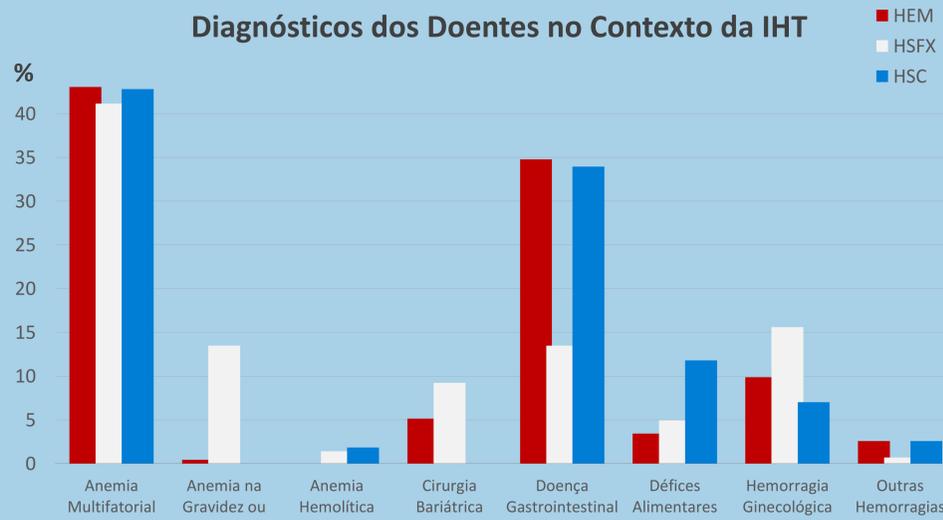
Utilização de CMF no CHLO (em percentagem)



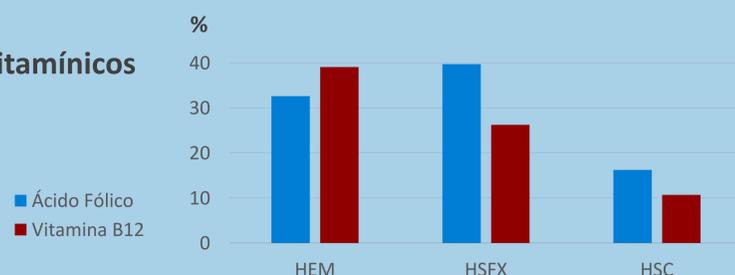
Dose de CMF utilizada por sessão



Diagnósticos dos Doentes no Contexto da IHT



Défices Vitamínicos



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lyseng-Williamson KA, Keating GM. Ferric carboxymaltose: a review of its use in iron-deficiency anaemia. Adis Drug (Setembro 2012).

Norma nº 030/2013 de 31/12/2013 atualizada a 09/04/2015. Abordagem, Diagnóstico e Tratamento da Ferropénia no Adulto. Direção-Geral de Saúde.

Shim J et al. Efficacy and safety of ferric carboxymaltose versus ferrous sulfate for iron deficiency anemia during pregnancy: subgroup analysis of Korean women. BMC Pregnancy and Childbirth (2018).